



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

CF  
dx

## FUNDAÇÃO VITOR REIS MORAIS



### RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

# 2021



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

## Índice

QUEM SOMOS .....	3
FARO .....	4
LEIRIA .....	4
LISBOA .....	4
MAFRA .....	4
FAMILIA E COMUNIDADE .....	4
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	5
MODELO DE GOVERNAÇÃO .....	6
Órgãos Sociais .....	7
Código de Ética e de Conduta .....	8
Relatório de Gestão .....	8
Ambiente Macroeconómico Global e Situação Social Nacional .....	8
Área de Acolhimento de crianças e Jovens em Perigo .....	10
Respostas e Acolhimento para a população Adulta .....	12
Respostas para a Primeira Infância .....	14
Recursos Humanos .....	14
Agradecimentos .....	16
Relatório de Contas .....	17
Sustentabilidade Financeira .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Demonstrações Financeiras .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
• Balanço .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
• Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Anexo às Demonstrações Financeiras .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

Handwritten signature in blue ink.

## QUEM SOMOS

A Fundação Vítor Reis Morais foi constituída em 2002, como Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede em Lisboa.

O nosso fundador, Victor Manuel Estêvão da Fonseca dos Reis Morais, não tendo descendência direta, almejava poder criar uma Fundação de Solidariedade que tivesse respostas sociais para acolher e cuidar pessoas idosas, num contexto de dignidade, identidade, liberdade, expressão cultural e artística, mas que, acima de tudo, trouxesse uma resposta inovadora que criasse uma vivência de cuidado e felicidade às pessoas que acolhesse.

A Fundação Vítor Reis Morais tem hoje em funcionamento várias respostas identitárias, integradas e inovadoras que correspondem ao desejo ético, identitário, solidário e altruísta que estão na génese da Fundação Vítor Reis Morais. São 12 respostas sociais nas áreas da primeira infância, crianças e jovens em perigo, família e comunidade, envelhecimento integrado e ativo e que funcionam com a dedicação e capacitação de mais de 135 funcionários (incluindo prestações de serviços) que apoiam diariamente cerca 440 utentes.

Embora sediada em Lisboa, detém equipamentos a nível nacional, nomeadamente, em Faro, Leiria, Lisboa e Mafra:





## FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### FARO

- ❖ Centro Infantil “Estrela do Mar” (creche e pré-escolar)
- ❖ Creche “Malta Pequena” (Creche)
- ❖ Centro Comunitário – Horta da Areia

### LEIRIA

- ❖ D. Dinis – Lar de Infância e Juventude (Casa de Acolhimento Residencial Especializada)

### LISBOA

- ❖ Apartamento de Autonomização "Passos em Volta" (jovens)
- ❖ CAES Ponto de Luz- Centro Alojamento Emergência Social (de adultos)
- ❖ CATE - Casa da Luz - Centro Acolhimento Temporário de Emergência (crianças e jovens)
- ❖ LAC – Lar Adolfo Coelho (Casa de Acolhimento Residencial Especializada)
- ❖ LEEM - Lar Especializado Entre Mundos (jovens)
- ❖ Cantina Social de Emergência

### MAFRA

- ❖ Symbiosis – Soluções de Vida Sénior (ERPI, SAD e Casas e Vida Independente)

### FAMILIA E COMUNIDADE

- ❖ Casa Abrigo “Santo António” (Unidade Residencial para vítimas de violência doméstica)

Handwritten initials and signature in blue ink.



## SUMÁRIO EXECUTIVO

Um Relatório de Atividades e respetivas Contas, deve ser visto sob várias perspetivas:

1. O Relatório deve descrever o que foi possível concretizar em 2021, mas deve também mostrar-nos se o mesmo se afastou muito (ou não) da Planificação de Atividades para esse mesmo ano;
2. Devemos então olhar para o Relatório em apreço com um sentido crítico, sendo um documento que encerra em si sentido crítico e orientação a seguir, abrindo perspetivas de ação futura, pelas realidades encontradas, objetivos ultrapassados e metas atingidas.
3. As Contas devem ser olhadas da mesma forma, com sentido crítico, para percebermos se corresponderam ao Orçamento traçado no início do ano e, sobretudo, se asseguram a sustentabilidade financeira da Fundação Vítor Reis Morais.

Apenas assim conseguiremos uma Fundação com futuro, e que satisfaça a sua missão em toda a sua plenitude.

Este Relatório de Atividades e Contas da FVRM para o ano de 2021 foi elaborado com rigor, correspondendo ao que efetivamente se passou durante o ano transato.

O Conselho de Administração da FVRM acompanhou de perto o desenrolar dos serviços, objetivos e missão das respostas sociais no decorrer do ano, tendo sido notório o grande esforço desenvolvido por parte das Direções de cada uma das Respostas Sociais e também pelo departamento de suporte administrativo da Fundação ao funcionamento das respostas sociais.



**FVRM**

FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Aos nossos trabalhadores, não podemos deixar de os enaltecer e de lhes agradecer porque são eles a base de todo o cuidado às crianças, jovens, adultos e idosos que apoiamos diariamente.

## MODELO DE GOVERNAÇÃO

A Fundação Vítor Reis Morais (FVRM) tem um Modelo de Governação baseado em três dimensões:

1. **desempenho económico e financeiro** - necessário para aferir o esforço da Fundação para a obtenção do equilíbrio económico e que visa verificar se as contas anuais permitem avaliar a eficiência económica, não apenas em termos de resultados, mas também em termos de fornecer detalhes completos de todas as partes da demonstração de resultados; e a situação financeira, considerando ativos, passivos e património líquido;
2. **eficácia social** – que é a nossa capacidade de atingir metas e implementar estratégias utilizando recursos de uma maneira socialmente responsável. Esta inclui indicadores relacionados com: os inputs (recursos que contribuem para as atividades desenvolvidas), os outputs (atividades realizadas para atingir a missão e serviços diretos e contabilizáveis obtidos por meio das atividades realizadas), os resultados (benefícios ou impacto para os beneficiários pretendidos), e o impacto (consequências da atividade para a comunidade em geral);
3. **legitimidade institucional** – que envolve a verificação de que a Fundação respeitou as suas “regras” (estatuto, missão, código de ética, etc.) e as normas legais aplicáveis à sua forma legal. Esta dimensão concentra-se nas atividades realizadas e, portanto, nos serviços realizados nas diferentes respostas sociais.

Para a FVRM tem de ser analisada, refletida e em todo o momento repensada a coerência entre a missão social e os resultados e este relatório de atividades é o resultado desse mesmo exercício.

No modelo de governação da Fundação Vítor Reis Morais os órgãos sociais são constituídos por um Conselho de Administração, uma Direção Executiva e um Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração, é composto por um número ímpar de membros, e ao qual compete entre outras funções, definir as linhas fundamentais de atuação da Fundação, bem como apreciar e votar anualmente o orçamento programa de ação para o exercício seguinte e o relatório e contas de gerência.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

CF  
DL  
[Handwritten signature]

Também lhe compete supervisionar e orientar tecnicamente a atividades das respostas sociais de acordo com o seu modelo estrutural.

A Direção Executiva é composta por um elemento ao qual compete praticar todos os atos necessários à prossecução dos fins da Fundação e à gestão do seu património material e imaterial.

O Conselho Fiscal, é composto por três membros, ao qual compete vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos, designadamente dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o Conselho de

### Órgãos Sociais

#### Conselho de Administração

Presidente

Carlos Correia Andrade

Vice-Presidente

Susana Martins Branco

Secretária Geral

Luísa Santos Leite

#### Direção Executiva

Carlos Correia Andrade

#### Conselho Fiscal

Presidente

Manuel Alves de Almeida

Vice-Presidente

Carina Martins Hipólito

Relator

Josefina Santos



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### Código de Ética e de Conduta

O Código de Ética e de Conduta da Fundação integra um conjunto de princípios de natureza ética que regem a sua atividade, e de regras de conduta profissional a observar por todos os colaboradores da Fundação.

Procurando-se consolidar a posição da Fundação em termos de excelência, responsabilidade e rigor, o nosso Código de Ética e de Conduta é uma referência formal e institucional, na resposta aos requisitos de transparência, responsabilidade, credibilidade e confiança assumidos pela Fundação enquanto instituição de utilidade pública.

## Relatório de Gestão

### Ambiente Macroeconómico Global e Situação Social Nacional

A nível Nacional o ano de 2021 manteve-se na incerteza sobre a evolução da pandemia de COVID-19, tendo os seus múltiplos impactos colocado desafios para a estabilidade do país e, conseqüentemente, para o setor social.

Se até 2019 a economia portuguesa se encontrava num período de ajustamento e convergência com o resto da Europa, em 2020 e 2021, com a imposição de medidas de restrição, o encerramento de fronteiras e o seu condicionamento à livre circulação, verificou-se uma acentuada queda da procura e da oferta, com repercussões na situação financeira dos diversos agentes económicos, entre eles os do setor social e solidário.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a procura interna aumentou 5%, tendo o consumo privado registado um crescimento de 4,4%, não tendo ainda recuperado da totalidade da perda de 2020 que atingiu os 7,1%.

Assim, apesar do crescimento acima do esperado ainda não foi em 2021 que a economia portuguesa recuperou para níveis pré-pandemia.

Em 2021, 10,7% das crianças com menos de 16 anos pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado inferior ao obtido para a população em geral (13,5%).

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2021 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 18,4% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2020, mais 2,2 pontos percentuais (p.p.) do que em 2019. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2020, à proporção de habitantes com





FVRM

FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6 653 euros (554 euros por mês).

O crescimento do risco de pobreza foi mais severo no caso das mulheres (mais 2,5 p.p., de 16,7% em 2019 para 19,2% em 2020), em particular no caso das mulheres idosas (mais 3,0 p.p., de 19,5% para 22,5%).

Importa neste âmbito destacar que estratégia económica de crescimento da União Europeia para a próxima década, designada estratégia Europa 2030, define, entre outros objetivos, a redução do número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social na União Europeia em, pelo menos, 15 milhões de pessoas até 2030, e define um novo indicador de monitorização da população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga as condições de pobreza relativa, de privação material e social severa e um novo indicador de intensidade laboral per capita muito reduzida.

Em 2021 (apesar de apurado com rendimentos de 2020), em Portugal, 2 302 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa). Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi de 22,4%, i.e. mais 2,4 p.p. do que no ano anterior.

Portugal foi assim, em geral, uma sociedade mais desigual em 2021: a desigualdade aumentou em todas as regiões NUTS II, à exceção da Região Autónoma dos Açores. A região Centro foi aquela em que a desigualdade mais aumentou.

O inquérito realizado em 2021 pelo INE ainda recolheu alguns dados sobre o impacto da pandemia COVID-19 na população e entre maio e setembro de 2021, 16,4% das famílias referiram a redução do rendimento familiar nos 12 meses anteriores, valor que se mantém bastante superior ao obtido em pré-pandemia (10,3% em 2019). 27,5% das famílias que referiram a redução do rendimento familiar, indicaram como motivo a pandemia COVID-19.

O relatório “Balanço social 2021” da Nova SBE analisou os efeitos da pandemia em 2020 e alerta para a perda de emprego sobretudo de trabalhadores que tinham contratos a prazo. Muitos deles são jovens.

Este relatório indica ainda que metade das pessoas acima dos 65 anos não consegue pagar uma semana anual de férias fora de casa e quase um terço não tem capacidade de assegurar despesas inesperadas. Em paralelo, a saúde mental é outro problema e a solidão “é um flagelo que afeta particularmente os mais velhos”, refere o relatório. Quase metade das pessoas com 60 anos ou

Handwritten signatures and initials in blue ink.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

mais diz sentir-se sozinha frequentemente ou algumas vezes. E, destas, 14% afirmam que a pandemia agravou a situação.

Também de acordo com os dados mais recentes divulgados pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), o ano de 2021 terminou com o registo de 23 vítimas mortais em contexto de violência doméstica, entre 16 mulheres, duas crianças e cinco homens.

### Área de Acolhimento de crianças e Jovens em Perigo

As respostas Residenciais Para Crianças e Jovens em Perigo da FVRM (Carnide e Leiria), durante o ano de 2021, e face ao contexto pandémico, tiveram a necessidade de se reajustar, no que respeita à sua forma de atuação e a todos os níveis.

Como consequência de um confinamento prolongado e violento para todos que vinha já do ano anterior, muito lentamente, a abordagem sistémica/ecológica de proteção da criança e jovem, valorizando-a como agente de mudança no seu projeto de vida, a partir da relação que estabelece com os outros e a comunidade, deu lugar a um trabalho de maximização do reforço pessoal, tentando encontrar, em cada um, ferramentas e competências, que lhe permitissem a satisfação de necessidades de segurança, sociais, afetivas e de autoestima numa realidade social ainda sob os efeitos da pandemia.

O conceito de resiliência tomou ainda maior importância dentro dos equipamentos de acolhimento, sugerindo um processo de reorganização pessoal, transversal a todos por via do contexto pandémico.

Com visitas de familiares suspensas durante grande parte do primeiro trimestre de 2021 e sem aulas presenciais, as crianças e jovens interiorizaram as novas formas de comunicar com o exterior – que não sendo suficientes -, atenuaram afastamentos maiores e permitiram não quebrar o vínculo com a família e com a comunidade.

Aos funcionários e, posteriores visitas, foi imposta e consolidada uma nova forma de estar, definida a partir dos planos de contingência, por diversas vezes atualizados, que estabeleceram inúmeras regras e normas, seja de circulação no espaço, seja de procedimentos e medidas extraordinárias a adotar por todos.

No início do ano, da escola tradicional passou-se muitas vezes ao espaço das CARES, onde os cuidadores assumiram muitas vezes funções de professores e, a partir de plataformas virtuais, continuaram a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

O reajuste de funções e o desfasamento dos horários das equipas foi essencial para dar resposta a necessidades tão específicas e exigentes, não descurando nunca a individualidade de cada criança e jovem, traduzido por um trabalho diferenciado, respeitando sempre a individualidade de cada um.

Também na interação com os diferentes Agrupamentos de Escolas, houve necessidade de fortificar relações, tendo sido um tempo de união e solidariedade, entre todos os agentes da comunidade.

A utilidade dos espaços das diferentes CARES veio a ser ainda mais testada e reforçada, quando, por algumas vezes e de forma faseada, as CARES tiveram surtos pandémicos por Covid-19, albergando crianças e jovens com carga viral positiva, separando-as de crianças não infetadas, sempre, todas, com sucesso nesta missão de saúde pública.

Com crianças e funcionários a testar positivo à COVID-19, foi assim necessário reinventar rotinas, criar novos métodos de trabalho, reforçar serviços e recursos humanos mantendo sempre os novos acolhimentos, o trabalho com as famílias, as dinâmicas de pré autonomização e os encaminhamentos de acordo com os projetos de vida delineados.

Quadro de atividade das 4 CARE da FVRM ao longo do ano de 2021:

Equipamento	Vagas Cativa	Acolhimento Anteriores a 2021	Acolhimentos Novos	Encaminhamentos					Cessação
				Família maioridade	Acolhimento Familiar	LIJ	LIJE	Centro educativo	
LAC	0	30	16	2	1	1	0	0	4
LEEM	0	11	8	3	0	2	1	0	2
CAE	1	30	46	9	0	22	3	1	6
IML	0	25	7	8	0	0	2	0	10
	1	96	77	22	1	25	6	1	22

No que se refere ao Apartamento de Autonomia “Passos em Volta” verificaram-se os mesmos constrangimentos que para os CARES no que à Pandemia diz respeito, obviamente numa escala mais reduzida pela sua dimensão, mas com necessidade de se reajustar com frequência e sempre que surgia um caso positivo com COVID. Também para as 5 jovens ali residentes os períodos de confinamento obrigaram à frequência das aulas online.

Durante o ano de 2021 não se verificaram novas admissões, tendo apenas no final do ano uma jovem sido integrada na comunidade.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### Respostas e Acolhimento para a população Adulta

As respostas Residenciais Para Adultos da FVRM (Carnide, Faro e Mafra), durante o ano de 2021, e face ao contexto pandémico, tiveram a necessidade de se reajustar, no que respeita à sua forma de atuação e a todos os níveis.

Com a evolução da propagação da doença, por todo o mundo, mesmo que aparentemente em transformação para uma fase endémica, surgiu a necessidade da adoção de medidas mais ou menos restritivas de direitos e liberdades, em especial, no que respeita aos direitos de circulação e comunicação e às liberdades económicas e sociais, a que Portugal não foi alheio.

A vivência desta situação de pandemia trouxe a todos um esforço acrescido de adaptação ao perigo iminente de se ficar doente, à alteração de comportamento para evitar novos contágios, ao entendimento e aceitação das inúmeras regras que os Estados foram obrigados a adotar e a fazer cumprir.

Assim, os recentes períodos de confinamento e progressivo desconfinamento tiveram impacto em todos os sectores da sociedade e obrigaram a profundas mudanças, até no panorama do Acolhimento Residencial de Adultos.

Sendo certo que todas as decisões se devem guiar pelo critério do superior interesse dos residentes, nas suas múltiplas vertentes, foi necessário estabelecer uma hierarquização de questões, com reflexos a nível clínico, social e familiar.

Adicionalmente, estando em causa a saúde pública, foi equacionada, também, o interesse e o bem-estar das pessoas que compõem a rede de suporte dos residentes, o que impõe que se tenham implementado medidas extraordinárias, com vista a diminuir o risco de exposição à doença em cada Casa.

As diligências processuais como as audições, entrevistas de emprego, idas aos centros de saúde e outras que se apresentam como necessárias, sofreram algum atraso, resultante dos planos de contingência da logística inerente à utilização dos meios de comunicação à distância. A videoconferência passou a instituir-se como uma ferramenta imprescindível ao desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2021.

A verdade é que o ano 2021 manteve-se marcado pelo desenrolar da situação de pandemia da Covid-19, que veio acentuar e agravar, ainda mais, as necessidades sociais de muitas famílias abrangidas pelas nossas resposta e casas de acolhimento.



FVRM

FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

CT  
sd  
HW

Durante o contexto epidemiológico, a garantia de cuidados de qualidade foi sempre um objetivo que se conseguiu assegurar. A sua operacionalização requereu, contudo, adaptações imprescindíveis surgindo igualmente novos desafios a que se teve de dar resposta.

Num ano de grandes desafios como 2021 nos impôs, a capacitação das equipas da Fundação trouxe enormes benefícios na diminuição do isolamento social das famílias e para uma melhoria na qualidade de vida dos residentes.

Ao longo do ano de 2021, o CAES “Ponto de Luz” efetuou 46 novos alojamentos e encaminhou 45 utentes. Quanto aos motivos que conduziram ao alojamento dos utentes nesta resposta social, constatou-se que a maioria (mais de 60% dos alojamentos) foi alojada devido a desalojamentos por despejo ou rutura familiar. Os restantes utentes foram alojados por motivos de violência doméstica, por estarem ao abrigo de protocolos de saúde e não possuírem alternativa habitacional, por apresentarem o estatuto de refugiado e por situação de sem abrigo.

Relativamente ao encaminhamento dos utentes, a esmagadora maioria foi encaminhada para alternativas habitacionais, nomeadamente quartos ou casas arrendadas. Alguns utentes foram encaminhados para outras respostas sociais (ERPI e Lares residenciais direcionados para problemática da saúde mental) e existiram utentes cuja medida de alojamento no CAES “Ponto de Luz” foi cessada por incumprimentos do regulamento interno (agressões, ameaças, consumo de substâncias, pernoitas fora do CAES sem autorização).

Já a “Casa Abrigo Santo António” acolheu 12 mulheres adultas e 10 menores, filhas destas. Encaminhou 1 utente para outras instituições. 3 utentes retornaram à situação inicial e 4 utentes autonomizaram-se com sucesso.

O Centro Comunitário Horta da Areia, apoiou 51 famílias (apoio alimentar, administrativo, etc.), sendo que 184 utentes frequentam o Centro Comunitário diariamente. 35 utentes foram referenciados para terapias e beneficiam das mesmas. O Centro comunitário apoia ainda 34 famílias de outras comunidades que não as do Bairro da Horta Nova sendo também frequentado por outros 123 indivíduos de outros bairros.

O Symbiosis, Soluções de Vida Sénior, iniciou a formação inicial especializado às equipas no ultimo trimestre de 2021, tendo preparado todos os procedimentos, parcerias, circuitos e documentação para a sua abertura à comunidade em 2022.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### Respostas para a Primeira Infância

Durante o ano de 2021 foi desenvolvido um trabalho muito proficiente nas respostas sociais de Creche e Pré-escolar da FVRM, constituindo-se estas respostas como espaços de apoio à família e projetos sociais e educativos privilegiados, onde foram garantidas as condições para as crianças desenvolverem a sua curiosidade e sentido crítico, construindo assim as suas aprendizagens e competências pessoais.

Na “Estrela do Mar” foram integrados 16 utentes em Creche e 20 utentes em Pré-Escolar, sendo que 2 utentes beneficiaram da medida de gratuidade em creche.

Na “Malta Pequena” foram integrados 57 utentes sendo que 11 utentes beneficiaram da medida de gratuidade em creche.

### Recursos Humanos

Em 2021 a Fundação contou com um grupo de profissionais habilitados e especializados que asseguraram a concretização de todos os projetos e resposta sociais nas diferentes zonas do país.

Durante este ano a Fundação procedeu à contratação de 26 novos colaboradores sendo que 9 destes o foram para efeitos de substituição de recursos humanos e que se encontram assinalados a vermelho no quadro infra, tendo terminado o ano de 2021 com 121 funcionários com contrato sem termo.



FVRM

FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Categoria	Resposta Social
Director(a) de Serviços	50% SEDE / 50% LAC
Escriturário 3ª	CAE
Ajudante de Acção Educativa 3ª	CAE
Ajudante de Acção Direta 3ª	CAES
Ajudante de Acção Direta 3ª	Casa Abrigo
Ajudante de Acção Direta 3ª	Casa Abrigo
Psicólogo de 3ª	Casa Abrigo
Ajudante de Cozinheiro(a) 2ª	Dom Dinis
Ajudante de Cozinheiro(a) 2ª	Dom Dinis
Ajudante de Acção Educativa 3ª	Dom Dinis
Ajudante de Cozinheiro(a) 2ª	Dom Dinis
Ajudante de Acção Educativa 3ª	Estrela do Mar
Educador(a) de Infância	Estrela do Mar
Educador(a) de Infância	Estrela do Mar
Ajudante de Acção Educativa 3ª	LAC
Ajudante de Acção Educativa 3ª	LAC
Ajudante de Acção Educativa 3ª	LAC
Auxiliar de Serviços Gerais 3ª	LAC
Auxiliar de Serviços Gerais 3ª	LAC
Auxiliar de Serviços Gerais 3ª	LEEM
Ajudante de Acção Educativa 3ª	Malta Pequena
Auxiliar de Serviços Gerais 3ª	Malta Pequena
Ajudante de Acção Direta 3ª	Symbiosis
Ajudante de Acção Direta 3ª	Symbiosis
Animador(a) Sócio-Cultural 3ª	Symbiosis
Ajudante de Acção Direta 3ª	Symbiosis



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL



## Agradecimentos

As parcerias são uma forma de dinamização das redes de base local para a promoção potencial e efetiva de um objetivo comum.

A concretização da parceria numa dinâmica conjunta implica a existência de pressupostos-chave na relação entre atores, e por essa razão, procuramos sempre o estabelecimento de parcerias que se revelam necessárias e desejáveis para dar corpo a objetivos de cooperação comunitária.

Algumas dessas parcerias têm-se elevado de forma notável, sendo de destacar durante o ano de 2021 o extraordinário apoio da **Gertal** que, pese embora seja fornecedor de algumas das respostas sociais da Fundação disponibilizou-se no Natal de 2021 para suportar financeiramente todas as prendas de natal para as crianças e jovens institucionalizados nas respostas sociais de Carnide.

Também se destaca a **Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso**, parceira imprescindível da nossa atividade, que sempre de forma ininterrupta continua a apoiar gratuitamente todos os serviços médicos especializados às nossas jovens em acolhimento.

Mas o ano de 2021 teve mais sucesso graças às Parcerias Institucionais que a Fundação mantém com diversas entidades, parceiros e fornecedores e de entre os quais destacamos neste ano:

- ✓ Câmara Municipal de Faro e Mafra;
- ✓ Banco Montepio;
- ✓ Instituto da Segurança Social, I.P.;
- ✓ Fundação Nossa senhora do Bom Sucesso;
- ✓ IKEA;
- ✓ Junta de Freguesia de Carnide;
- ✓ Instituto da Juventude em Faro;
- ✓ Panidor e Motor Clube em Leiria.



CF  
||  
M



## Relatório de Contas

Os proveitos totais do exercício ascenderam a 2.853.344,37 euros, e os custos ascenderam a 2.751.320,09 euros, apurando-se um resultado positivo de 102.024,28 euros.

As prestações de serviços apresentam um valor de 173.244,06 euros, sendo o principal valor o das participações UTT com o valor de 154.954,17 euros, e os serviços restantes respeitam a refeições, aulas de expressão musical, inglês, ginástica e psicomotricidade, e outros pequenos serviços efetuados.

A Fundação recebeu do ISS;IP, pelos acordos de cooperação celebrados, o valor de 2.097.868,57 euros, do protocolo CAES Ponto de Luz o valor de 176.277,25 euros, da segurança social – Layoff 17.077,55 euros e do Instituto Emprego e Formação Profissional o valor de 1.345,13 euros, o que faz um valor total de 2.292.548,50 euros.

Os custos com o pessoal totalizam o valor de 1.961.610,03 euros, incluem os encargos sociais obrigatórios, sendo a rubrica com o valor mais elevado. Os fornecimentos e serviços externos ascenderam a 724.000,34 euros, tendo como custos principais os gastos com os serviços da alimentação 244.705,27 euros, os serviços especializados o valor de 129.103,65 euros, os gastos com a energia, água e combustíveis o valor de 144.071,69 euros.

As amortizações do exercício apresentam um valor de 53.678,30 euros, e o proveito com a imputação de subsídios para investimentos somam o valor de 35.390,45 euros.



FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

O resultado apurado com o desenvolvimento das atividades existentes na FVRM apresentam no exercício de 2021 o resultado positivo de 102.024,28 euros.

As restantes situações patrimoniais revelam uma gestão rigorosa dos meios financeiros, muito importante para que a FVRM possa desenvolver as funções pretendidas.

O Ativo Líquido apresenta um valor total de 3.774.327,08 euros.

O Passivo não corrente tem o valor de 1.180.000,00 euros e o passivo corrente o valor de 1.591.937,74 euros, o que prefaz o valor total de 2.771.937,74 euros.

A Situação Líquida ascende a 1.002.389,34 euros.

Em conclusão, as Contas referentes ao exercício de 2021, que se anexam e vão assinadas pelo contabilista certificado Francisco José Santos, encerram com um resultado positivo de 102.024 euros.

Num ano de grande complexidade, pelo facto de se tratar do primeiro ano em que a Fundação iniciou a gestão de onze novos equipamentos sociais, bem como pelo facto de se viver em plena pandemia COVID 19, o comportamento económico-financeiro da FVRM foi positivo, o que demonstrou uma capacidade de resiliência e adaptação à nova situação muito positiva.

O Conselho de Administração

Luís de Se

FUNDAÇÃO VICTOR REIS MORAIS  
Conselho Administração